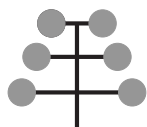


## De um diálogo entre Ninguém e Todo o Mundo



**AIPAN**

EM DEFESA DA VIDA

O diálogo abaixo, entre Ninguém (homem pobre) e Todo o Mundo (rico mercador), é um trecho da obra Auto da Lusitânia

(1532), peça de autoria de Gil Vicente, considerado como o iniciador do teatro em Portugal:

### **Ninguém:**

Que andas tu buscando?

### **Todo o Mundo:**

Mil coisas ando a buscar:  
Delas não posso achar  
Porém ando porfiando  
Por quão bom é porfiar.

### **Ninguém:**

Como hás nome, cavaleiro?

### **Todo o mundo:**

Eu hei nome Todo o Mundo  
E meu tempo todo inteiro  
Sempre é buscar dinheiro  
E sempre nisto me fundo.

### **Ninguém:**

Eu hei nome Ninguém,  
E busco a consciência.

**Berzebu para Dinato  
(são dois diabos)**

Esta é boa experiência!

Dinato, escreve isto bem.

### **Dinato:**

Que escreverei companheiro?

### **Berzebu:**

Que Ninguém busca consciência  
**E Todo o Mundo dinheiro.**

Pessoas de bom senso percebem que, nos dias atuais, **Ninguém** mais pode ficar indiferente às questões ambientais (alguém, por favor, avise nossos parlamentares do Congresso). **Todo o Mundo** só pensa em cargos e vantagens e que se dane o meio ambiente. E, como quase Todo o Mundo faz parte da base aliada do Governo (com uma base destas não precisa de inimigos) o polêmico texto-base do deputado Aldo Rebelo acaba de passar na Câmara.

O que quase **Todo o Mundo** não sabe é que a Amazônia é a grande fonte das chuvas no Brasil e que sem água não há agricultura. O Cerrado, segunda grande fonte de água, também sofre com a ação humana. Todo ano tem ocorrido secas e

enchentes históricas.

Perde-se a oportunidade da construção de um Código equilibrado, sem "pegadinhas" perniciosas e que efetivamente traga segurança para quem planta (sobretudo para os pequenos agricultores), bem como para o meio ambiente. Inaceitável o fato de que a comunidade científica foi praticamente ignorada. O Governo, por sua vez, agora pagará o preço por não ter acompanhado de perto a construção deste texto de tão profunda matéria.

Por isto, caro leitor, nas próximas eleições, analise bem os projetos de seu representante político. Se ele não tem compromisso com o meio ambiente, peça para que **Ninguém** vote nele.

Estamos em pleno século XXI e precisamos dotar o Congresso de uma bancada comprometida com a preservação ambiental.